

Com a sua 41ª edição, a *Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos* comemora vinte anos de publicação, apresentando dez textos distribuídos em seus núcleos estruturantes, sendo oito artigos em sua seção **Aberta**, um na seção **Crônicas e Controvérsias** e uma **Resenha**.

O artigo que abre a seção **Aberta** é de autoria de Cármen Agustini e Eduardo Rodrigues e tem como título “O conceito de língua em/de Benveniste”. Para os autores, há um incômodo presente na obra de Benveniste sobre o conceito de língua, e a história, tal como compreende o linguista, é o constituinte que coloca freio na contingência e que produz o efeito imaginário da comunicação. Nesse sentido, distinguindo-se do conceito saussuriano de língua, a linguística benvenistiana desloca a reflexão teórica para o uso, para a língua enquanto discurso, tomada em seu funcionamento semântico, o que instaura um gesto de autoria sobre a língua em sua obra e um acontecimento na Linguística.

Ilka de Oliveira Mota em “Um estudo discursivo sobre o imaginário construído para a língua inglesa” analisa como autores brasileiros de livros didáticos significam a língua inglesa em suas obras, mostrando, no embate entre imaginário, político e simbólico, como estes sujeitos enunciam a partir de uma memória discursiva que os relacionam com a história do país, e que se ancora em um pré-construído sobre a língua inglesa em território brasileiro.

Em “Quilombo e quilombola: dos verbetes aos deslocamentos de sentidos”, Jane Josefa da Silva Camilo e Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta buscam compreender os sentidos de quilombo e quilombola produzidos em dicionários e na Constituição de 1988, destacando como a linguagem, em seu funcionamento contínuo, engendra sentidos ininterruptamente. Assim, as palavras quilombo e quilombola são significadas a partir de uma memória discursiva relativa à prática da escravidão no Brasil, efeito da colonização portuguesa, enredadas às filiações de sentidos historicamente constituídas.

No artigo intitulado “Verbetes ‘travesti’ e ‘transexual’: um olhar sobre a (des)estabilização de sentidos em dicionários”, Lidia Noronha Pereira, ao analisar os verbetes travesti e transexual nos

dicionários *Michaellis* e *inFormal*, propõe compreender quais efeitos de sentido estão funcionando enquanto forma de estabilização dos sentidos para a significação do corpo-e-sujeito. Ao analisar a constituição, formulação e circulação de discursos sobre estes sujeitos, a autora verifica que há possibilidade de formulação de novos sentidos, desestabilizando os sentidos já dados, e que há sentidos que insistem em se (re)inscreverem, estabilizando dizeres para o corpo-e-sujeito no que se refere às questões de gênero.

Em “Discurso, corpo, olhar e(m) performance”, Atilio Catosso Salles produz uma análise discursiva sobre a performance “The Artist is present”, de Marina Abramovic (2010), refletindo sobre o trabalho do corpo e do olhar em/na arte. O objetivo do artigo é compreender o processo de significação da performance, seu funcionamento. Para o ensaísta, a matéria significativa da performance, ao se articular com o social e o histórico, produz efeitos de ressignificação, desestabilizando a concepção do corpo enquanto objeto biológico, remetendo-o a outros dizeres possíveis em jogo na arte performática.

Heloísa Pedroso de Moraes Feltes e Gilberto Broilo Neto em seu artigo “Humor na *sitcom* “Friends”: *code-switching*, *footing* e performance” analisam o funcionamento de humor em um episódio do *sitcom* americano, *Friends*. O trabalho demonstra que os mecanismos de *code-switching* e *footing* são utilizados de forma estratégica para a produção de um humor na série que funciona pela caricatura, enquadrando-a em uma produção de entretenimento constitutiva de personagens estereotipados que são satirizados.

No artigo “A constituição do Centro Histórico de Cáceres – MT: um acontecimento construído a partir de nomes de ruas”, Mirami Gonçalves Sá dos Reis e Taisir Mahmudo Karim analisam, por meio dos pressupostos da Semântica do Acontecimento, o funcionamento de sentidos produzidos pela enunciação que nomeia as ruas do Centro Histórico de Cáceres. Os autores constatam que na constituição e na significação dos nomes das ruas se instalam vários discursos que os levam a afirmar que tanto a nomeação quanto a renomeação desses logradouros foram determinadas por diferentes enunciações e que se deram por lugares sociais de dizer específicos.

Laísa Tossin em “Implicações sociopolíticas da implantação curricular dos estudos de línguas indígenas nas universidades brasileiras” aborda as filiações teóricas que serviram de base para a construção dos estudos de línguas indígenas no Brasil, levantando o percurso histórico da implantação dos métodos e teorias nos cursos universitários dedicados às línguas indígenas. Para a pesquisadora, a implementação curricular dos estudos de línguas, neste contexto, ultrapassa os limites do histórico como cronologia e percebe o percurso sócio-político das filiações teóricas como um percurso de filiação política, ética e filosófica.

O artigo da seção **Crônicas e Controvérsias** desta edição é de autoria de Vinícius Massad Castro, cujo título é “Formal, formalismo e formalização nos dicionários de Ducrot e Dubois: algumas questões”. Para o linguista, os termos “formal, formalismo e formalização” estão em uma disputa de sentidos em relação à concepção de uma natureza do funcionamento da linguagem. Sendo assim, pela perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento, o artigo levanta questões sobre como, ao discutir formalização, Ducrot pode estar concebendo o objeto de sua linguística.

Por fim, a **Resenha** desta edição, de autoria de Clevisvaldo Pinheiro Lima, nos apresenta a obra *Estrutura e totalidade: as origens intelectuais do estruturalismo na Europa Central e Oriental*, de Patrick Sériot. Chamando atenção ao fato de ainda não se ter dito tudo sobre o Estruturalismo, o livro, segundo o resenhista, apresenta a possibilidade de existência de uma diferença entre o estruturalismo ocidental e o estruturalismo praticado na Rússia, tomando, desse modo, o discurso científico como um material de estudo da eventual diferença cultural, de questionamentos e de percursos entre a Rússia e a Europa Central.

A publicação do número 41 de *Línguas e Instrumentos Linguísticos* busca, da mesma forma que os números publicados durante os últimos vinte anos, contribuir para a circulação do conhecimento linguístico e convida os seus leitores e autores a percorrerem este conjunto de textos sobre questões, objetos, conceitos, fatos e domínios elementares do universo científico da linguagem.

Os Editores